

## **FORMAÇÃO CONTINUADA COM EDUCADORES: (DES)NATURALIZANDO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA.**

Aline Rodrigues BERNARDO.

Faculdade de Educação Física, [a.bernardo03@gmail.com](mailto:a.bernardo03@gmail.com)

Moisés Sipriano de RESENDE.

Faculdade de Educação Física, [msxufg@gmail.com](mailto:msxufg@gmail.com)

Aline da Silva NICOLINO.

Faculdade de Educação Física, [aline.nicolino@gmail.com](mailto:aline.nicolino@gmail.com)

**Palavras-chave:** Formação continuada; gênero; sexualidade; educação.

### **Justificativa / Base teórica**

A demanda do projeto partiu da materialidade do “chão da escola”, do acúmulo de referenciais teóricos e de movimentos sociais em que a estética do corpo contemporâneo, centrada na excessiva preocupação com a aparência física, reflete a construção de uma subjetividade coletiva. O que nos leva a conversar e estimular a reflexão sobre as diferentes concepções de feminilidade e masculinidade na história. Bem como o processo de escolarização dos corpos, sustentado por necessidades e demandas de mercado, as identidades de gênero e sexuais, são definidas por relações sociais, moldadas segundo Jeffrey Weeks (2007, p. 62) "Uma norma talvez não necessite de uma definição explícita; ela se torna o quadro de referência que é tomado como dado para o modo como pensamos; ela é parte do ar que respiramos".

Portanto, este estudo tem a finalidade de diagnosticar, dialogar e produzir conhecimentos sobre as categorias corpo, gênero e sexualidade, com estudantes, professores e gestores educacionais, de escolas públicas da região da grande Goiânia/GO. Com o intuito de semear a pluralidade, o respeito ao diferente, o estímulo a reflexão e atuação em políticas públicas e contribuir na construção de um coletivo crítico, reflexivo e consciente de seus direitos e deveres sociais. Desta forma, (des)naturalizar possíveis preconceitos e discriminações, referentes as categorias corpo, gênero e

sexualidade, presentes no ato educativo escolar. Para tais ações se concretizarem, levanta-se a relevância em se aproximar e conhecer os procedimentos metodológicos, tipos de pesquisa, natureza, instrumentos de coleta de dados e formas de apreciação e análise dos mesmos, por meio da problematização, apontando as contradições dos discursos e estimulando a análise crítica e reflexiva sobre os acontecimentos decorrentes.

## **Objetivos**

Conhecer e refletir sobre os referenciais teóricos da área, especificamente, as temáticas que dialogam corpo, gênero e sexualidade na escola. - Tabular e participar da análise e interpretação dos dados, coletados na primeira etapa, por meio de questionários e atividades realizadas nas oficinas de formação, de forma a sistematizá-los para o desenvolvimento e sistematização das atividades online (site) e Seminário. - Contribuir na elaboração, alimentação e interpretação das atividades acadêmicas online, disponibilizadas no site do Laboratório de Pesquisa em Educação Física Sociedade e Natureza (LABPHYSIS) cujo domínio encontra-se na página da Faculdade de Educação Física.

## **Metodologia**

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho humanista, mediatizado pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004) e Freire (1980), por ser uma pesquisa de campo, que tem como objetivo promover mudanças de ordem psicossocial, além de proporcionar ampla e explícita interação entre pesquisadores e participantes. Segundo o autor, toda pesquisa-ação tem que partir de uma necessidade de resolução de problemas, advinda de um determinado contexto social e que isso se dá através de ação coletiva. Sendo os agentes os elementos mobilizadores dessa intervenção, ou seja, pesquisador e participantes envolvidos, em uma ação coletiva, participativa, construtiva, dialógica e interventora, utilizando referenciais de Paulo Freire, citadas por Thiollent (2004), com fins de conscientização e transformação da realidade investigada, de forma a vivenciar o contexto a que pertence de maneira crítica, reflexiva e atuante. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas a observação participante, com uso de diários de campo, questionários, com perguntas abertas e fechadas, oficinas de formação, desenvolvidas e elaboradas a partir dos temas geradores, extraídos dos questionários e site com atividades *online* e seminário. **Instrumentos de Investigação**

1º As informações coletadas dos questionários (estudantes, gestores e educadores)

foram categorizadas em gráficos e quadros, analisados quantitativamente e qualitativamente por estatística descritiva, sendo depois cruzados entre si.

2° Os dados coletados foram apresentadas, problematizadas e discutidas com professores e gestores, que denominamos de oficina de formação e, posteriormente, sistematizados em forma de atividades acadêmicas direcionadas para os estudantes.

3° Novas informações estão sendo registradas em atividades *online* realizadas no site do grupo de pesquisa para educadores e gestores. O material visa materializar as discussões, problematizações e reflexões elucidadas nas oficinas, bem como conhecer as atividades acadêmicas que os educadores estão trabalhando em suas aulas.

A apreciação e interpretação dos dados ocorreram por método de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (1979) como instrumento metodológico, para reconhecer as contradições e desnaturalizar discursos presente nos comentários. Assim como nas descrições dos questionários orientada por categorias – corpo, gênero e sexualidade – que servirão de parâmetro para o processo de seleção, classificação, conexão, generalização e sistematização dos dados, na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004). Para isso todas as informações serão inseridas no programa NVIVO, software de análise qualitativa, visando melhor categorizar, relacionar e interpretar os dados coletados.

## **Resultados / Discussão**

Apresenta-se a seguir uma breve descrição dos dados que emergiram das avaliações das oficinas com professoras/es e gestoras/es, e como tais dados se mostraram relevantes para discussão e problematização na formação com os mesmos e para a construção das atividades subseqüentes realizadas em ambiente virtual.

### **- Análise da Oficinas: “O que foi mais marcante na temática da oficina Corpo?”**

Em negrito encontra-se uma das atividades desenvolvidas na oficina tema, e entre parênteses a quantidade de pessoas que responderam as mesmas.

**Exposição das imagens sobre corpo (7):** “A explicação do corpo em propagandas.” (2); “Padrões de beleza, principalmente para as mulheres. Influências da mídia sobre a padronização, estereótipos. Problematização dos padrões, buscando superá-los, desnaturalizá-los.”

Ao que se refere à oficina corpo, fica visível o padrão de corpo consolidado na intersubjetividade das/os professoras/es e gestoras/es da pesquisa. Onde a incorporação dos mesmos acentua e austeriza as diferenças, do corpo que se vê nas mídias impressa e eletrônica, ao passo de como o corpo se apresenta na realidade dos sujeitos. O que é

costumeiramente abordado para Guacira Lopes Louro (2007,p. 15) "Através de muitos processos, de cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos, inscrevemos nos corpos marcas de identidades e, conseqüentemente, de diferenciação."

**- Análise da Oficina: "O que foi mais marcante na temática da oficina Gênero?"**

**Distinções de gênero (5):** "Discutir como as pessoas compreendem o gênero (feminino ou masculino) conforme os nossos conceitos concebidos. Discutir me possibilitou identificar a existência ou não de pré-conceitos sobre os papéis de homem x mulher na vida cotidiana."; "Papéis femininos na sociedade. Mulher submissa ao homem."

As respostas obtidas na avaliação da oficina Gênero, nos remete aos papéis sociais instituídos entre mulheres e homens, bem como seus respectivos comportamentos e espaços atribuídos na sociedade. Nota-se que é justamente as diferenças que mantêm a desigualdade entre os mesmos, onde os sentidos das coisas se torna o fator fundante das relações. Logo, no âmbito escolar segundo Debora Britzman (2007, p. 85) " A cultura da escola faz com que respostas estáveis sejam esperadas e que o ensino de fatos seja mais importante do que a compreensão de questões íntimas."

**- Análise da Oficina: "O que foi mais marcante na temática da oficina Sexualidade?"**

**Histórias sobre sexualidade (8):** "A discussão sobre situações reais ocorridas em ambiente escolar." (2); "Sobre a orientação sexual, até que ponto incomoda a mim, até que ponto aconselhar o outro é melhor.";

As respostas obtidas na avaliação da oficina Sexualidade, reflete na organização da sexualidade no ambiente escolar, modelada por fatores construídos historicamente entre os sujeitos. O que implica em ideologias particulares permeadas por medo, receio e preconceito em se discutir e problematizar a questão com os escolares de forma autônoma, o que para Debora Britzman (2007, p. 86) considera como "[...] existem muitos obstáculos tanto nas mentes das professoras, quanto na estrutura das escolas, que impedem uma abordagem cuidadosa e ética da sexualidade na educação"

## **Conclusões**

Os dados coletados nas oficinas reforçam a grande importância desta pesquisa na problematização, instrumentalização e reflexão sobre tais temáticas não somente na comunidade escolar, mas também na elaboração e efetivação de políticas públicas permanentes, conscientizadoras e dialógicas sobre tais assuntos. Uma vez constatadas o interesse dos escolares em conhecer questões sobre Corpo, Gênero e Sexualidade

implicadas e estabelecidas socialmente, torna-se necessário e importante a formação continuada com vistas a ampliação do conhecimento docente sobre tais questões, bem como sobre o tratamento pedagógico mais crítico e reflexivo. Estabelecendo vínculos com os eixos curriculares docentes, visando à formação dos alunos e seus direitos como cidadãos.

### **Referências bibliográficas**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2010.

BRITZMAN, D. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2 ed., 3ª reimpressão - Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 58-86

FREIRE, P. **Conscientização**: e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia Silva. São Paulo: Moraes, 1980.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: qualitativa em Saúde. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUNITEC/ABRASCO, 2004.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2 ed., 3ª reimpressão - Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.15

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2 ed., 3ª reimpressão - Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 62

### **Fonte de financiamento**

Pesquisa financiada pelo CNPq edital nº 57/2008.